

HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR EM CÃES

MARTINUZZI, Pâmela Ayres¹; VIANA, Alessandra Nazário¹; KUSSLER, Arieli¹; SILVA, Aline Alves da²; SPEROTTO, Vitor da Rocha²

Palavras-Chave: Alergia. Alimentação.

Introdução

As alergias alimentares em cães representam cerca de um por cento das dermatoses dos cães, é uma doença pouco conhecida com relação a sua etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Constitui uma reação adversa, mediada imunologicamente, a alimentos caseiros ou comerciais. Acredita-se que haja o envolvimento das reações de hipersensibilidade dos tipos I, III e IV e que as habituais fontes protéicas e de carboidratos encontradas na alimentação constituem os principais agentes alergênicos. A resposta alérgica, frente a diferentes constituintes alimentares, pode determinar alterações nos diversos sistemas orgânicos, todavia as manifestações cutâneas são as que mais afligem os proprietários dos animais. A despeito do intenso prurido, por vezes, não se detectam lesões cutâneas. O quadro dermatológico não é muito específico, sendo, muitas vezes, confundido com o de outras dermatopatias, como alérgicas, parasitárias ou mesmo bacteriano. A reação de hipersensibilidade alimentar pode ocorrer por vários fatores, entre eles: problemas digestivos crônicos, antígenos com conteúdos altamente insolúveis, predisposição individual a reações alérgicas e aumento da permeabilidade intestinal onde a grande maioria das proteínas dietéticas, que são alérgenos são quebradas por enzimas gástricas e intestinais, porém apenas aminoácidos e pequenos peptídeos são normalmente assimilados pela mucosa do intestino delgado, se a digestão for deficiente, a quantidade de antígenos no sistema imune digestivo e seu peso molecular for muito maior, poderão causar reações. A reação intestinal pode ser leve, talvez mostrando somente uma irregularidade na consistência das fezes ou uma reação severa com vômitos, defecação freqüente, flatulência e diarreias que pode conter sangue, e geralmente ocorre logo após alimentação. Os alimentos mais comumente incriminados nos estudos de alergia alimentar em cães são a carne (bovina, frango e cordeiro), ovos, laticínios e soja, mas qualquer proteína é potencialmente alergênica. A idade de início dos sinais pode ser bem variável, podendo ir de 2 meses de idade a 13 anos. Os sinais clínicos de alergia alimentar em cães e gatos são observados tanto no trato digestivo como na pele, e pode ocorrer reações imediatas (minutos a horas) e tardias (dentro de algumas horas a dias). Para o diagnóstico final, o veterinário, habitualmente, vale-se de vários recursos, incluindo: exames parasitológico de raspado cutâneo e micológico de pelame e de escamas, histológico de pele submetida à biópsia, e testes intradérmicos e de dieta de eliminação seguida pela exposição provocativa. Tal dieta pode constituir uma das principais ferramentas, sempre foi reputada como um procedimento trabalhoso, gerando perda de tempo do proprietário, não só na busca dos seus constituintes, como, também, no preparo da alimentação. Nos últimos anos, tem-se observado a introdução no mercado de dietas comerciais com restrição das fontes protéica e de carboidratos. Por vezes, são constituídas de ingredientes protéicos hidrolisados, constituindo nova opção para o diagnóstico e mesmo para a manutenção dos animais comprovadamente alérgicos.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, RS.
arielikussler2011@hotmail.com; alle.nazario@hotmail.com.br; pamela.martinuzzi@hotmail.com

² Professores do curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, RS alinesa@bol.com.br, vitorsperotto@gmail.com